

[R7.com](#)

[Economia](#) País pode produzir mais adubo sem usar terra indígena, diz estudo
compartilhamentos

País pode produzir mais adubo sem usar terra indígena, diz estudo

Governo defende projeto que autoriza mineração em terras indígenas para reduzir a dependência de fertilizante importado



- [Economia](#) | por [Reuters](#)
- 09/03/2022 - 16h22 (Atualizado em 09/03/2022 - 21h27)

Compartilhe:

-
-
-



-
-
-
-
-

- https://www.r7.com/1i_A



Aeronave pulveriza fertilizante em canal em Piracicaba

Nacho Doce/Reuters

Enquanto o governo brasileiro afirma que a votação do projeto de lei que autoriza a [mineração em terras indígenas](#) pode reduzir a dependência do Brasil de fertilizantes importados, estudos indicam outro caminho para aumentar a produção, já que as maiores reservas conhecidas estão em áreas distantes das ocupadas pelas comunidades tradicionais.

Menos de 2% dos pedidos de exploração de minerais usados em fertilizantes — potássio e fosfato — focam, hoje, terras indígenas, enquanto a maior parte das reservas está em áreas fora do bioma amazônico.

Um levantamento realizado pela ONG ISA (Instituto Socioambiental) com base em pedidos de exploração de minas feitos à Agência Nacional de Mineração mostra que apenas 1,6% dos requerimentos para potássio estão situados em terras indígenas. No caso de fosfato, representam 0,4%.

Veja também



• [Brasília](#)

[Governo espera aprovar mineração em terras indígenas em 30 dias](#)



• [Brasília](#)

[Câmara tenta acelerar projeto de mineração em terra indígena](#)



• [Brasília](#)

[Lira, sobre projeto para exploração de minérios: 'Guerra aflorou'](#)

"Atualmente existem apenas 25 requerimentos minerários de sais de potássio e fosfato incidentes sobre terras indígenas, em uma área total de pouco mais de 76 mil hectares, enquanto fora dessas áreas há 4.336 requerimentos cadastrados na ANM para esses minerais, totalizando mais de 10 milhões de hectares, um território do tamanho do Estado de Pernambuco", aponta o levantamento do ISA.

Os requerimentos minerários apresentados à ANM representam o interesse de grupos pela exploração em determinadas áreas com indícios de presença de minérios.

Nesta quarta-feira (9), o líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR), conseguiu as assinaturas necessárias e apresentou o pedido de urgência para votação do PL que autoriza a mineração nas terras indígenas e vem sendo apontado pelo governo como essencial para resolver a crise de

fertilizantes em meio à guerra entre Ucrânia e Rússia, que é normalmente o principal fornecedor do Brasil.

O pedido ainda precisa ser aprovado pelo plenário, mas, se o for, o PL pode ser votado ainda nesta quarta pelo plenário da Câmara. A mineração em terras indígenas é defendida de forma recorrente pelo presidente Jair Bolsonaro.

Em todo o país, existem 408 pedidos de exploração de potássio e 3.928 de fosfato, que somam 10,24 milhões de hectares.

Outro estudo em andamento, este feito pelos pesquisadores Raoni Rajão e Bruno Manzolli, da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), mostra que só um terço das reservas de minerais fertilizantes está no território da Amazônia Legal e apenas 11% teriam alguma sobreposição com terras indígenas não homologadas.

Conforme indica o estudo, a grande maioria das reservas do Brasil estaria em São Paulo, Minas Gerais e Sergipe, longe de terras indígenas ou unidades de conservação.

Em Minas Gerais, na região dos municípios de Matutina, São Gotardo, Tiros e Quartel Geral, as reservas de potássio somam 837,5 milhões de toneladas. Outros 18,6 milhões de toneladas estariam na região de Andradás, Poços de Caldas, em Minas, e Águas da Prata, em São Paulo.

Neste mês, a Verde Agritech anunciou a aceleração de seus planos de investimento em produção de fertilizantes potássicos em São Gotardo, onde já produz. A companhia avalia que pode colaborar decisivamente para prover autossuficiência para o Brasil.

Já em Sergipe, as reservas estimadas são de 38,7 milhões de toneladas, e no Estado do Amazonas, em Nova Olinda do Norte e Itacoatiara, a conta é de 254,3 milhões de toneladas.

"A área indígena não é impedimento. Se for considerada toda a área provável e produção de potássio, a sobreposição dará 11% apenas", diz Bruno Manzolli.

"Esse PL aprovado, a expectativa que se tem não é de aumento da área de mineração de potássio, mas sim de ouro."

O estudo de Manzolli e Rajão revela ainda que, mantida a média de aumento do consumo atual de fertilizantes, as atuais reservas, se exploradas, podem suprir a demanda brasileira por potássio até 2100.

"Se descontadas as reservas na Amazônia Legal, a demanda estaria suprida até 2089", explica Manzolli.

O maior problema da produção de potássio no Brasil, explica o pesquisador, não são autorizações ambientais ou terras indígenas, mas o alto custo inicial de produção aliado a medidas que acabam por não incentivar a produção nacional. Um exemplo é o fato de o potássio importado não ser taxado, ao contrário da produção nacional, disse.

"Hoje vale mais importar do que produzir aqui, as empresas acabam desistindo", diz Mazolli.

O governo federal planeja lançar na sexta-feira um Plano Nacional de Fertilizantes, uma vez que o Brasil importa cerca de 85% dos adubos que usa, chegando a 96% no caso do potássio.

A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, afirmou neste mês que o programa buscará minimizar gargalos de legislação, problemas tributários e principalmente os relacionados a questões ambientais.

Segundo a ministra, que citou um projeto de potássio em Autazes (AM) — uma área ambientalmente sensível —, o plano do governo será importante para agilizar a aprovação de licenças ambientais, pois em alguns casos ela "demora de cinco a dez anos, e investidores acabam desistindo de explorar esse potencial".

Copyright © Thomson Reuters.

- [fertilizantes](#)
- [mineração em terras indígenas](#)

Compartilhe:

-
-
-

—

-
-
-
-
-

• https://www.r7.com/1j_A

Link copiado!

Recomendado para você

Mais de 18 reality shows que são totalmente falsos

Free Hub | Patrocinado

Pen Drive de 2tb chega em Belo Horizonte por menos de R\$150

Pen Drive | Patrocinado